



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de São Paulo

Praça Alfredo Issa, nº 48 Centro 19º e 20º Andares CEP 01033-906 - São Paulo - SP
Fones: Secretaria 3328-6088 - Interno 3226-4294 - Jurídico 3328-6070 Dpto. Assist. ao Ferroviário 3328-6076

Circular 021/ 2007

Comunicado aos funcionários da CPTM

Em outubro, o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de São Paulo assinou o Acordo Coletivo 2007/08 com a CPTM, após aprovação da categoria, em assembléia extraordinária.

Garantiu, com isso, 6% de reajuste salarial, 8% de aumento nos tíquetes (aumentos estendidos a todos justamente por já terem sido acordados pelo Sindicato de São Paulo, conforme consta da decisão do TST) e a manutenção de conquistas que classificamos de históricas, pois, resultam de lutas realizadas por esta entidade antes mesmo da criação da CPTM.

Históricas e de vanguarda, já que muitas categorias ainda lutam para alcançar benefícios já conquistados por nós.

Em contra-partida, outras entidades sindicais, que representam uma minoria da classe ferroviária, entraram com dissídio no TRT-SP, buscando abono e risco de vida para o pessoal de estação (*sub judice* desde o dissídio de 2006), e demais reivindicações do ACT, colocando em risco uma série de cláusulas que, ano após ano, conseguimos manter, como horas-extras a 100%, adicional noturno a 50%, anuênios, aviso prévio em dobro, gratificação de férias de 2/3, jornada de 40 horas semanais, seguro de vida, benefício odontológico e benefício saúde, etc. Tiveram parecer favorável no TRT-SP, mas já nessa instância, perderam o PCS. A CPTM recorreu ao TST, em

Brasília, e imediatamente pediu efeito suspensivo, que foi concedido. Com isso, fica sem efeito a decisão do Tribunal de São Paulo sobre o PLR, o pagamento do abono e o risco de vida para o pessoal de estação, até o julgamento final do recurso ordinário no Tribunal Superior do Trabalho, envolvendo não só essas cláusulas, mas todas constantes da sentença normativa deferida no TRT-SP.

Com relação ao Programa de Participação nos Resultados, o Sindicato de São Paulo levou em frente as negociações. As metas e os indicadores foram definidos e serão as diretrizes para o prêmio em 2008. O PCS está garantido com a contratação da FGV para fazer a revisão.

Para o Sindicato de São Paulo todas as cláusulas estão garantidas, sem colocar em risco os avanços conseguidos através de conquistas históricas. Vantagens que estão acima do que garante a lei.

O resultado vem demonstrar que responsabilidade não é sinônimo de covardia; o sucesso está no equilíbrio. Agimos com serenidade e maturidade. Nunca lançaremos a categoria no mar das incertezas e falsas expectativas.

Reafirmamos:

“Nosso sucesso está vinculado à nossa capacidade de manter o entendimento eficaz voltado para o interesse da categoria, sempre sereno na tomada de decisões, que não tragam prejuízos aos trabalhadores”.

São Paulo, 12 de dezembro de 2007

A Diretoria